

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
VIII UNIDADE CURRICULAR INT - 1108

PROPOSTA DE ATUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

N.Cham. TCC UFSC ENF 0113
Título: Proposta de atuação em enfermagem
na unidade de emergência do Hospital



972513185 Ac. 240523

Ex.1 UFSC BSCCSM CCSM

orientadora: Leony Lourdes Claudino dos Santos
supervisoras: Bernadete Stein
Paula Stela Leite
alunas: Andréa Maria de Albuquerque
Márcia Guerreiro
Silvana Pagani

CCSM
TCC
UFSC
ENF
0113
Ex.1

ORIANÓPOLIS, SETEMBRO DE 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
VIII UNIDADE CURRICULAR - INT 1108

PROPOSTA DE ATUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Orientadora: Leony Lourdes Claudino dos Santos

Supervisoras: Maria Bernadete Stein

Paula Stela Leite

Alunas: Andréa Maria de Albuquerque

Márcia Guerreiro

Silvana Pagani

FLORIANÓPOLIS, SETEMBRO de 1987.

"MUITO TALENTO SE PERDE NO MUNDO PELA FALTA DE UM POUCO DE CORAGEM. TODOS OS DIAS, SÃO MANDADOS PARA OS SEUS TÚMULOS HOMENS OBSCUROS, CUJA TIMIDEZ LHE IMPEDIU DE FAZER UM PRIMEIRO ESFORÇO E QUE, SE PUDESSEM TER SIDO INDUZIDOS A COMEÇAR, TERIAM, MUITO PROVÁVELMENTE, IDO MUITO LONGE EM SUAS CARREIRAS; O FATO É QUE PARA REALIZAR, NO MUNDO, QUALQUER COISA DIGNA DE SER REALIZADA, NÃO DEVEMOS FICAR PARA TRÁS, TREMENDO E PENSANDO NO FRIO E NO PERIGO, PORÉM DEVEMOS PULAR E DISPUTAR DA MELHOR MANEIRA QUE PUDERMOS".

Richard Cardinal Cushing.

AGRADECIMENTOS

Nossos especiais agradecimentos a Orientadora Leny Lourdes C. dos Santos e Supervisoras Maria Bernadete Stein e Paula Stela Leite pela colaboração na execução deste planejamento.

SUMÁRIO

	pág.
I - INTRODUÇÃO -----	V
1.1- População -----	VI
II - CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO -----	08
2.1- Descrição da Atual Instalação da Emergência do HU--	09
2.2- Distribuição por Turnos e Categorias da Equipe de Enfermagem na Unidade de Enfermagem -----	10
III- JUSTIFICATIVA -----	12
IV - METODOLOGIA -----	17
4.1- Objetivos Gerais -----	18
4.2- Objetivos Específicos -----	18
V - CONCLUSÃO -----	24
VI - BIBLIOGRAFIA -----	25
ANEXO Nº 01 - Planta Física -----	26
ANEXO Nº 02 - Instrumento -----	28
ANEXO Nº 03 - Cronograma -----	30
ANEXO Nº 04 - Escalas de Serviço -----	35

I - INTRODUÇÃO

A VIII Unidade Curricular tem como exigência a elaboração e execução de um projeto de livre escolha para o aluno. Nosso grupo composto pelas alunas Márcia Guerreiro, Silvana Pagani e Andréa Albuquerque, decidiu-se pela Unidade de Emergência do Hospital Universitário (HU) sob orientação da professora Leony Lourdes C. dos Santos e supervisão das enfermeiras Paula Estela Leite e Maria Bernadete Stein.

O período estabelecido para elaboração e operacionalização deste estágio é de 26.08.87 à 15.12.87 perfazendo um total de 300 horas, sendo 220 horas destinadas ao estágio propriamente dito e 80 horas designadas para elaboração e apresentação do planejamento e relatório final.

A escolha da Unidade de Emergência do HU deve-se ao fato de que durante o decorrer do curso de graduação em enfermagem não tivemos oportunidade de passar pela referida unidade fazendo com que sentíssemos necessidade de conhecer um pouco de assistência emergencial de enfermagem para suprir a defasagem sofrida durante o curso. Acreditamos que a passagem pela emergência é bastante importante para o nosso aprendizado pois é nela que se prestam os primeiros atendimentos aos pacientes que chegam ao hospital, forçando-nos a tomar decisões rápidas e precisas, só adquiridas com a prática.

Nosso intuito é atender os indivíduos que procuram a Unidade de Emergência em suas necessidades imediatas e mediatas , priorizando pacientes com idade acima de 60 anos. Esta faixa etária tem uma demanda bastante elevada no HU, pois sabe-se que com o passar dos anos o organismo vai apresentando um declínio natural tornando as pessoas mais suscetíveis a contrair moléstias e ao aparecimento de problemas psicológicos.

É nosso objetivo com este trabalho desenvolver habilidades específicas, destreza manual, senso crítico, iniciativa e aprimorar nosso aporte teórico prático.

Consideramos que a etapa de planejamento é muito importante para o bom desempenho de qualquer tarefa.

Para KAST & ROSENZWEIG⁸ - "Plano é qualquer método detalhado, formulado antecipadamente, para fazer ou executar qualquer coisa.

Planejamento é o processo pelo qual se decide de antemão o que se vai fazer e de que maneira. Ele compreende a escolha dos objetivos e o desenvolvimento das diretrizes, programas e procedimentos através dos quais tais objetivos serão alcançados".

Segundo FARIA⁶ - "O planejamento é o estabelecimento de plano a longo prazo, já a programação é o estabelecimento de planos a curto prazo, considerando o rateio do tempo disponível entre suas fases . Normalmente, um bom planejamento sincroniza e coordena diversos programas".

Concordamos com os conceitos citados acima pois acreditamos que: Planejar é traçar antecipadamente o que se quer executar, determinar os propósitos e os meios para alcançá-lo.

1.1 - População:

A população deste trabalho será constituída por todos os clientes que procuram a emergência do HU em busca de atendimento de suas necessidades, bem como dos seus acompanhantes e ou familiares que necessitem de orientações complementares.

Dentro desta clientela iremos priorizar o atendimento de indivíduos acima de 60 anos, visto as características especiais que eles apresentam, quais sejam diminuição da reserva funcional o que os torna mais vulneráveis ao aparecimento de doenças, e modificação da homeostase que diminui sua capacidade de restaurar o equilíbrio quando submetido a stress de qualquer natureza. BRUNNER² .

II- CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O HU, foi inaugurado sem infraestrutura adequada para suprir a demanda, seu projeto inicial não contava com a unidade de emergência. Após sua inauguração os casos de urgência começaram a aparecer, surgindo com isso a necessidade de criação de uma unidade emergencial. Assim a emergência ocupou a área destinada a cirurgia ambulatorial e admissão e preparo do setor de obstetrícia, passando desta forma a funcionar em instalações inadequadas e precariamente improvisada para suprir a demanda. Atualmente encontra-se em fase terminal a construção da nova emergência.

Com relação ao método de assistência de enfermagem do Hospital Universitário, ele está fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Aguiar Horta, através do "Processo de Enfermagem" e do "Prontuário Orientado Para o Problema do Paciente", preconizado por Weed.

Este método não é utilizado na emergência, sendo pretensão implantá-lo, com algumas modificações, quando da abertura das novas instalações da emergência.

2.1- Descrição da Atual Instalação da Emergência do HU.

A Unidade de Emergência localiza-se no andar térreo do HU.

É composta de:

- Sala de espera externa;
- Recepção e egressos;
- Sala de espera interna com dois banheiros e dois consultórios médicos;
- Recepção cirúrgica com sala de reanimação cárdio-respiratória e um banheiro;
- Sala de repouso com quatro leitos, seis macas e um banheiro para uso dos pacientes;
- Sala destinada a expurgo, rouparia e guarda de medicações;
- Banheiro privativo para os funcionários;
- Área cirúrgica com uma sala de cirurgia asséptica e uma séptica;
- Sala de preparo de medicação;
- Almoxarifado;
- Sala de lanche;
- Sala onde localiza-se a mesa da enfermeira chefe.

A planta física da emergência consta do ANEXO Nº 01.

2.2- Distribuição por Turnos e Categorias da Equipe de Enfermagem na Unidade de Emergência.

A emergência dispõe no momento de 36 funcionários distribuídos da seguinte maneira **por categoria:**

- 08 Enfermeiras;
- 16 Auxiliares;
- 10 Atendentes;
- 02 Escriturários.

Distribuição por turno:

a- Período matutino:

- 02 Enfermeiros;
- 05 Auxiliares;
- 04 Atendentes;
- 01 Escriturário.

b- Período vespertino:

- 01 Enfermeiro;
- 05 Auxiliares;
- 03 Atendentes;
- 01 Escriturário.

c- Período noturno:

- 01 Enfermeiro por noite - (total 03)
- 02 Auxiliares por noite - (total 06)
- 01 Atendente por noite - (total 03)

Destacamos que 01 enfermeiro, 02 auxiliares e 01 atendente, funcionam como coringa para cobertura de férias, folgas e atestados.

III- JUSTIFICATIVA

No transcorrer do curso muitas perguntas importantes ficaram sem resposta, as quais nos influenciaram na escolha do local para execução deste projeto. Questionávamos sempre: Por que não faz parte do currículo do curso de graduação em enfermagem a disciplina de emergência? Por que não temos estágio em uma unidade de emergência?

As respostas para tais perguntas não nos pareceram plausíveis e por isso crescia nossa ansiedade, necessidade e curiosidade de atuarmos em tal unidade.

Acreditamos que a atuação na referida unidade nos trará maior riqueza de conhecimentos, maior número de experiências novas e aprimorará as já adquiridas, necessárias a nossa vida prática uma vez que é um campo repleto de experiências. Sabemos que encontraremos "n" dificuldades nesta área pois nosso conhecimento é muito limitado, mas não nos faltará vontade de aprender e preencher esta lacuna, que ficou vazia.

Segundo BRUNNER & SUDDARTH² - "Assistência de emergência se refere tradicionalmente aos cuidados ministrados aos pacientes com necessidades urgentes e críticas.

Segundo JÚNIOR⁷ - "O serviço de emergência deve ser formado por profissionais de decisões rápidas e precisas, treinados para tratar o doente grave de uma maneira lógica não estereotipada, baseada nas interações das diversas funções vitais do organismo. São profissionais que sabem distinguir as prioridades e que sentem o doente como um ser indivisível, integrado e inter-relacionado em todas as suas funções, enfim, deve ter a consciência de que é o soldado de frente ao campo de batalha contra a morte" .

Por outro lado, durante o curso de graduação em enfermagem tivemos pouco ou nenhum incentivo para apoiar e valorizar o paciente geriátrico, então surgiu a vontade de nos voltarmos um pouco para a sua saúde e bem estar, incentivadas por nossa orientadora.

O fato de limitarmos nosso objetivo ao atendimento de pessoas acima de 60 anos não caracteriza a idade cronológica citada como início da velhice, mas é baseado nas Nações Unidas que para efeitos de aposentadoria e/ou outros benefícios ou cessação de direitos considera esta idade como início da velhice.

Destacamos o crescente aumento da população idosa no Brasil evidenciada pelos dados estatísticos do censo de 1983, no qual é computado como idoso, pessoas acima de 60 anos.

Entre as décadas de 1940 e 1950 a população de mais de 60 anos permaneceu a mesma em termos de percentuais relativos , 4,1%.

Decorridos 20 anos esta população passava de 4,1% para 4,7%. A partir de 1960, o contingente de 60 anos começa a crescer ininterruptamente alcançando 6,5% em 1980 com projeções de 6,8% para 1990 e 7,6% para o ano 2000. MAGALHAES¹⁰.

Também por sabermos que a demanda de idosos no HU é em muito elevado, por ser esta uma fase da vida em que o organismo, apresenta um declínio natural e conseqüentemente torna-se mais susceptível a contrair moléstias.

Consideramos que o idoso em situação crítica e de urgência necessita de maior apoio psicológico, pois a tendência é que com a idade este vá tornando-se mais propenso a depressão sendo que, na presença da doença esta tende a elevar-se.

A sociedade, atribulada e voltada para o capitalismo onde a "lei é do mais forte", tende a ficar indiferente aos problemas dos velhos possivelmente por acharem os mesmos improdutivos, só servindo para atrapalhar, esquecendo-se que é deles que provém a sabedoria, toda a base de nossa existência, pois eles um dia

foram jovens, produziram, tiveram filhos aos quais ensinaram e amaram.

Sabemos que o ambiente hospitalar é traumatizante para um indivíduo adulto que tem forças e razões para lutar pela vida, imagine um velho que muitas vezes perdeu seu objetivo, que não vive em seu ambiente, que está longe do aconchego familiar, que está jogado em um asilo. Para ele a experiência da internação pode fazer sentir-se incapaz, um incômodo para a família ou pessoas que os rodeiam, levando ao aparecimento de medo e insegurança, conduzindo-o para longe da realidade.

O velho nesta situação pode sentir-se desamparado e em virtude disto entrar em estado de depressão que é um distúrbio emocional comum no idoso.

Conforme descreve SILVA¹³ - "O envelhecimento é um processo que acarreta grande número de preconceitos e distorções populares. Na cultura atual predomina a impressão de que a juventude é o único objetivo da nossa existência e aquele que por ela passou nada mais resta senão andar de costas para a vida. Diante desse errôneo conceito, o jovem deve, em pouco tempo, viver tudo intensa e maciçamente, porque depois só resta estagnação e morte".

Segundo COELHO³ - "A incompreensão e a inaceitação da velhice estão na consciência da vida que possuímos."

XAVIER¹⁵ diz que - "Desvalorizado e desconsiderado, o cidadão idoso é personagem sem lugar e sem papéis determinados na sociedade. Poderia, contudo, a certa altura da vida, usar o que aprendeu, retribuindo o que de produtivo e criativo lhe foi proporcionado. Mas encontra bloqueios absurdos, recusam-lhe oportunidades e deparam quase sempre com portas fechadas".

A configuração deste quadro, nos incentivou a propor um atendimento diferenciado aos indivíduos idosos, enfocando os aspectos psicológicos neste atendimento visando minimizar aspectos da hospitalização, e na medida do possível estender as orientações aos familiares e/ou acompanhante.

Também temos como meta a priorização de determinadas técnicas para podermos desenvolver destreza e habilidade manual.

Faremos estudos de casos para ampliar nossos conhecimentos, obtermos maior embasamento teórico.

IV- METODOLOGIA

Para desenvolver este estágio, elaboramos objetivos que consideramos fundamentais para que tenhamos um bom desempenho na unidade de emergência.

Concordamos que o propósito deste estágio é proporcionar assistência de enfermagem e ampliar o aprendizado, portanto os objetivos propostos baseiam-se na melhoria da qualidade da nossa assistência de um modo geral, e em especial a prestação da assistência individualizada ao idoso e em um aumento do aporte teórico prático.

Dividimos os objetivos em gerais e específicos, eles serão colocados em prática a partir da segunda semana de estágio pois a primeira semana reservamos para o conhecimento do campo e acompanhamento das atividades realizadas na unidade.

4.1- Objetivos Gerais:

4.1.1- Assistir a clientela que procura a emergência do HU nas suas necessidades, priorizando o atendimento de indivíduos a cima de 60 anos, visto as características específicas desta faixa etária.

4.1.2- Executar técnicas de enfermagem visando adquirir maior habilidade no desempenho dos mesmos.

4.1.3- Realizar estudos para adquirir e aprofundar nosso conhecimento científico acerca de conteúdos relacionados a emergência e ao idoso.

4.2- Objetivos Específicos:

4.2.1- Contribuir e prestar assistência de enfermagem aos indivíduos que procuram a emergência do HU.

Plano de Ação:

- Receber o cliente;
- Identificar os problemas prioritários;
- Prestar atendimento emergencial de acordo com as neces -
sidades do paciente;

- Acompanhar o paciente na consulta médica;
- Prestar atendimento de enfermagem a pacientes na unidade de repouso;
- Atuar como circulante nas cirurgias ambulatoriais;
- Realizar procedimentos de rotina da unidade de emergência;
- No decorrer do estágio um aluno ficará responsável por estudar e apresentar, semanalmente, para o restante do grupo, conteúdos referentes a emergência. Estes conteúdos serão escolhidos de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Aprazamento:

A partir da segunda semana de estágio.

Avaliação:

O objetivo será considerado alcançado se ao final do estágio conseguirmos prestar assistência identificando e priorizando as necessidades do indivíduo e tivermos ampliado nosso conhecimento prático e teórico sobre conteúdos referentes ao atendimento de emergência e a dinâmica de trabalho neste setor.

4.2.2- Executar técnicas específicas de enfermagem procurando obter maior destreza e habilidade na execução de algumas destas técnicas.

Plano de Ação:

- Priorizar a execução de técnicas constantes da listagem abaixo procurando realizar o mínimo estipulado.
- Solicitar ajuda de orientadora ou supervisoras para minimizar dificuldades encontradas.

LISTAGEM DE TÉCNICAS SELECIONADAS E NÚMERO MÍNIMO POR ALUNO.

Técnicas	Mínimo /	Aluno
1- Punção Venosa	10	
2- Punção Arterial	01	
3- Fluidoterapia	06	
4- Medicação E.V.	07	
5- Medicação I.M.	07	
6- Reanimação Córdio-respiratória	01	
7- Cateter de O ₂	01	
8- Aspiração de secreções	01	
9- Sondagem Nasogástrica	01	
10- Cateterismo vesical	01	
11- Curativos	12	
12- Avaliação do nível de consciência	01	
13- Preparo do corpo após a morte	01	

Aprazamento:

No decorrer do estágio.

Avaliação:

O objetivo será considerado alcançado se no final do estágio cada aluno conseguir realizar o mínimo de técnicas estabelecidas.

4.2.3- Prestar assistência aos idosos atendidos na emergência do HU, registrando em instrumento elaborado pelo grupo o diagnóstico e cuidado prestado.

Plano de Ação:

- Receber o paciente idoso, falando pausadamente e segurando sua mão sempre que possível;
- Explicar ao idoso e/ou acompanhante e familiares a causa dos sintomas que vem apresentando;
- Tentar tranquilizá-lo através de atenção, carinho, etc.;
- Acompanhá-lo na consulta médica;
- Orientar o idoso e/ou acompanhante (s) com relação aos procedimentos a serem tomados;

- No decorrer do estágio, um aluno ficará responsável por estudar e apresentar para o restante do grupo, conteúdos referentes ao idoso. Estes conteúdos serão escolhidos de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Aprazamento:

A partir da segunda semana.

Avaliação:

O objetivo será considerado alcançado se ao final do estágio tivermos conseguido prestar assistência e/ou orientação a um mínimo de trinta pacientes idosos.

4.2.4- Realizar no mínimo dois estudos de caso por aluno , sendo um na área do paciente idoso.

Plano de Ação:

- De acordo com o diagnóstico apresentado pelos pacientes que procuram a unidade de emergência serão escolhidas as patologias para os estudos.
- Apresentar os estudos realizados para a orientadora, supervisoras, equipe de emergência e membros do grupo.

Aprazamento:

Os estudos de casos serão realizados nos meses de outubro e novembro.

Avaliação:

O objetivo será alcançado se cada aluna realizar os estudos propostos e se tivermos segurança e conhecimento do assunto na apresentação.

V- CONCLUSÃO

Ao chegarmos ao final da elaboração deste projeto, sentimos nossa expectativa aumentar em relação a atuação na emergência, pois esta será nossa primeira experiência neste campo. Estabelecemos nossas prioridades em forma de objetivos específicos e gerais com a certeza de que ao chegarmos no final do estágio os teremos atingido. Creemos que não nos faltará vontade e perseverança para ampliarmos nossos conhecimentos tornando-os sólidos e abrangentes, esforçando-nos ao máximo para assegurar ao paciente uma boa qualidade na sua assistência.

Não temos dúvidas do nosso êxito uma vez que contaremos com a ajuda de orientadora e supervisoras qualificadas para este fim.

Sentimos certa dificuldade na elaboração do planejamento, pela parca bibliografia existente sobre a emergência. Entre as facilidades destacamos a acessibilidade da orientadora, supervisoras e dos funcionários que trabalham na emergência pela solicitude que nos atenderam e nos prestaram as informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho.

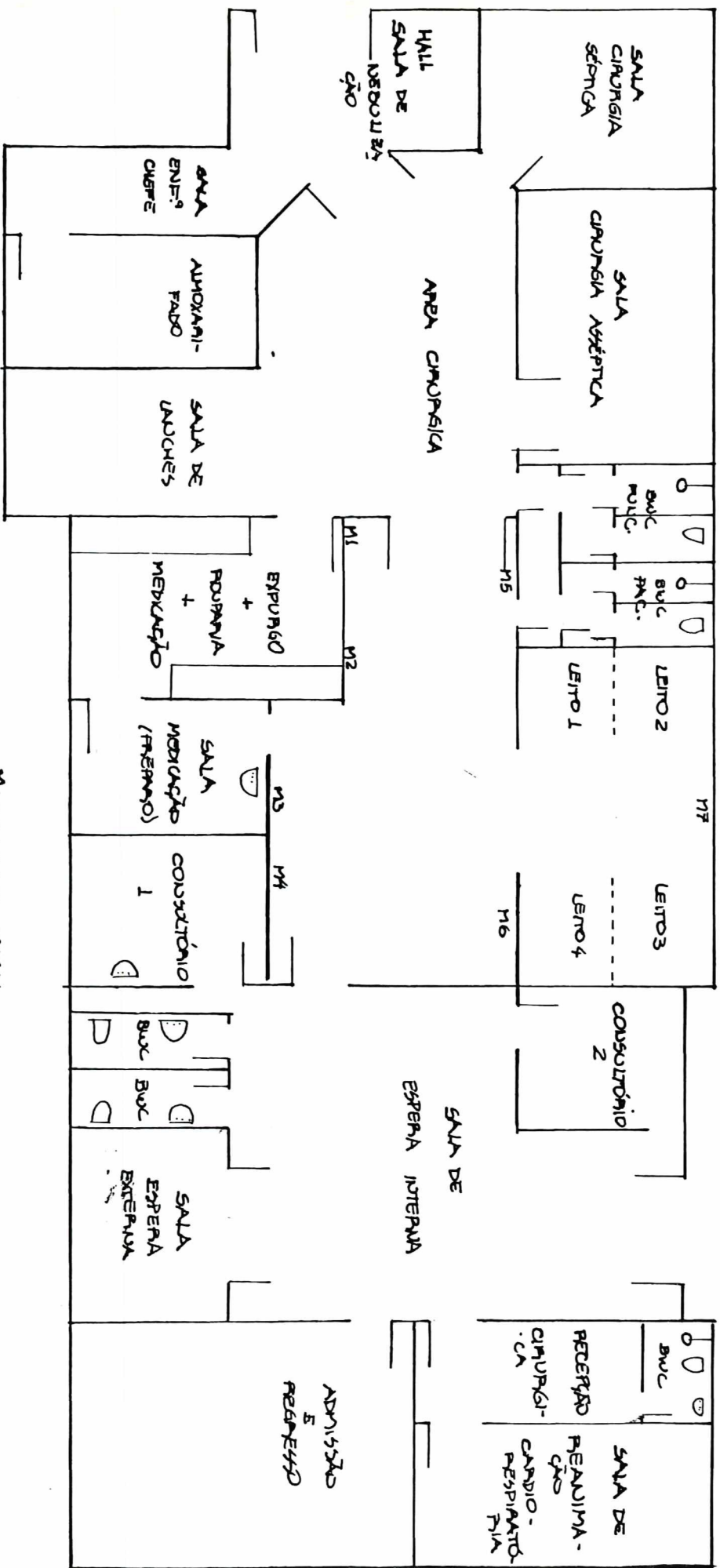
VI- BIBLIOGRAFIA

- 01- BURNSIDE, Irene Mortenson. Enfermagem e os Idosos. S.P., Organização Andrei Ltda, 1979.
- 02- BRUNNER, L.S & SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, RJ, Interamericana, 1982, 1v e 4v.
- 03- COLEHO, Maria da Graça. O Idoso na Capital Catarinense. SC, Lunardelli, 1987.
- 04- CONNOR, S.F. et alli. Manual de Prática de Enfermagem. RJ, Guanabara Koogan, 1986.
- 05- EISENBERG, M.S. & COPASS, M.K. Terapêutica em Emergências Clínicas. S.P., Roca, 1984.
- 06- FARIA, Albino Nogueira de. Introdução à Administração, RJ, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1985, p.156.
- 07- JUNIOR, J.F. Pronto Socorro, RJ, Guanabara Koogan, 1982.
- 08- KAST, F.E. & ROSENZWEIG, J.E. Organização e Administração : Um Enfoque Sistêmico, SP, Pioneira, 1976, 2v.
- 09- LÉA MAGDALENA. Quem Tem Medo de Envelhecer, RJ, Recorde, 1981.
- 10- MAGALHAES, Dirceu Nogueira. A Invenção Social da Velhice, RJ Edição do Autor, 1987.
- 11- Pacheco, Rita Helena et alli. Proposta de Atuação em Enfermagem Na Unidade de Emergência do HGCR nas Áreas Assistencial e Organizacional, Florianópolis, 1987. (Trabalho da VIII Unidade Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC).
- 12- PFAFFENZELLER, E.E. & AGUIAR, M.M. Proposta de Atuação na Unidade de Emergência do HU, Florianópolis, 1987. (Trabalho da VIII Unidade Curricular do Curso de Graduação de Enfermagem da UFSC).
- 13- SILVA, W.N. et alli. Temas de Clínica Geriátrica. SP. Fundo Editorial, Bick Prociencx, 1987, p.15.
- 14- WARNER, G. Enfermagem em Emergência. RJ, Interamericana, 2.ed 1980.
- 15- XAVIER, E.R. et alli. A Encruzilhada da Aposentadoria. SP, Revista Geriátrica em Síntese, 1987.

ANEXO Nº 01

PLANTA FÍSICA ADAPTADA AS NECESSIDADES

CORREDOR EXTERNO



M1,2,3,4,5,6,7 = MACAS

AMBULATÓRIO

ENERGIA. FOTÓMETRO

ANEXO Nº 02

INSTRUMENTO

NOME	IDADE	PROCEDÊNCIA	DIAGNÓSTICO	ASSISTÊNCIA PRESTADA	ORIENTAÇÕES

ANEXO Nº 03

CRONOGRAMA

Para realização da VIII Unidade Curricular seguiremos o Cronograma proposto que é o seguinte:

MÊS DE AGOSTO:

- 26- - Início do ano letivo.
- Encontro com orientadoras do projeto.
- Orientação para execução do projeto.

- 27-
- 28-
- 29- - Período reservado para elaboração do
- 30- projeto.
- 31-

MÊS DE SETEMBRO:

- 01-
- 02-
- 03- - Período reservado para elaboração do
- 04- projeto.
- 05-
- 06-
- 07-

08-

09-

- Período destinado a apresentação dos projetos.

10-

11-

14-

- Primeiro dia de estágio da unidade de emergência.

21-

- Último dia para entrega do planejamento.

25-

- Duas horas do período de estágio reservadas para estudo.

MÊS DE OUTUBRO:

02-

- Duas horas do período de estágio reservadas para estudo.

09-

12-

- Feriado.

13-

- Duas horas do período de estágio reservadas para estudo.

15-

- Feriado, porém faremos estágio.

22-

- Duas horas do período de estágio reservadas para estudo.

26-

- Feriado.

30- - Duas horas do período de estágio reser -
vadas para estudo.

MÊS DE NOVEMBRO:

02- - Feriado.

03-

10- - Duas horas do período de estágio reser -
17- vadas para estudo.

26-

MÊS DE DEZEMBRO:

01- - Último dia de estágio da unidade de emerg
gência.

02-

03-

04-

05- - Período reservado para elaboração do
06- relatório final.

07-

08-

09-

10- - Período destinado a apresentação dos
11- relatórios.

14-

- Último dia para entrega dos relatórios.

15-

ANEXO Nº 04

ESCALA DE SERVIÇO

MÊS DE SETEMBRO

/	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
/	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q
1	M	M	M	M	M	/	/	M	T	T	/	M	/	/	T	M	T
2	M	M	M	M	M	/	/	N	M	M	/	M	/	/	N	M	M
3	M	M	M	M	M	/	/	N	N	M	M	M	/	/	N	N	M

TOTAL: 13 dias - 52 horas.

LEGENDA:

M - Manhã

N - Noite

N*- Plantão de 12 hs.

M/M ou T/N - Plantão de 8 hs.

T - Tarde

F - Feriado

1 - Silvana

2 - Andréa

3 - Márcia

ESCALA DE SERVIÇO

MÊS DE OUTUBRO

/	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
/	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	M	M	/	/	T	M	M	T	M	/	/	T/N	F	T/N	F	F	/	M	T/N	F	M	N	M	/	/	/	M	T	N	N	/
2	M	N	/	/	M	N	M	M	M	/	/	N	M	M	M	M	/	/	T	M/N	F	N	T	/	/	/	N	T	N	N	/
3	M	M	/	/	N	N	N	N	M	/	/	T/N	F	T/N	F	F	/	/	N	N	F	T/N	F	/	/	/	N	M	M	M	/

TOTAL: 20 dias - 84 horas.

LEGENDA:

F - Feriado

M - Manhã

T - Tarde

N - Noite

N* - Plantão de 12 Hs.

M/N ou T/N - Plantão de 8 Hs.

1 - Silvana

2 - Andréa

3 - Márcia

ESCALA DE SERVIÇO

MÊS DE NOVENBERO

/	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
/	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S
1	/	/	N	N	N*	F	/	/	M	T/N	F	N	M	M	/	T	T/N	F	M	N	/	/	T	M	F	N*	F	/	/	
2	/	/	M	M	N*	F	/	/	M	M/N	F	T	M	M	/	M	M/N	F	M	N	/	/	T	N	T	N*	F	/	/	
3	/	/	N	N	N*	F	/	/	/	T/N	F	M	M	M	/	N	T/N	F	T/N	F	/	/	N	N	T/N	N*	F	/	/	

TOTAL: 20 dias - 84 horas

LEGENDA:

- M - Manhã
- T - Tarde
- N - Noite

N* - Plantão de 12 Hs.

M/N ou T/N - Plantão de 8 Hs.

F - Feriado

- 1- Silvana
- 2- Andréa
- 3- Márcia